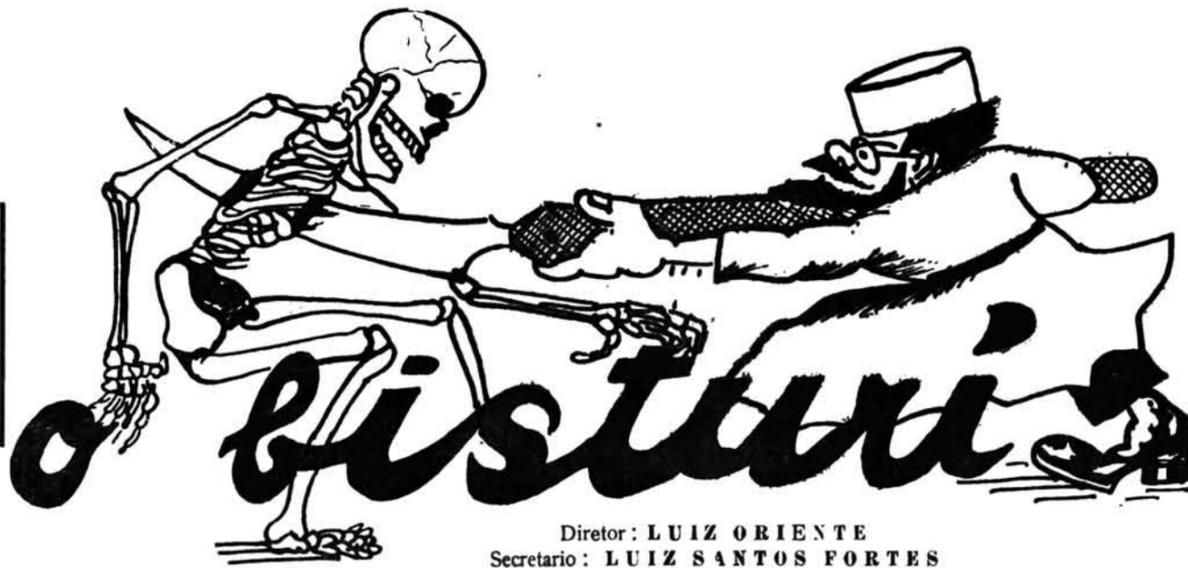


Redator-Chefe :
Orlando de Campos

Redatores:
Manoel Duran
Nelson Albano
Mario Degni
Ruy S. Ramon
Giglio Pecoraro



Diretor: LUIZ ORIENTE
Secretario: LUIZ SANTOS FORTES

ANO IV

PERIODICO LITERARIO
HUMORISTICO E NOTICIOSO

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 15 de Maio de 1936

REDAÇÃO:
AVENIDA DR. ARNALDO

N.º 15

PELO CENTRO

Continuam, sob todos os aspetos, as atividades da atual diretoria do Centro em prol do seu engrandecimento cada vez maior.

Num curto espaço de tempo grandes feitos já foram realizados. Numerosos empréstimos em dinheiro foram efetuados, muitas apostilas foram fornecidas a alunos mais precisados.

Esso constitui, é certo, motivo de orgulho para todos os associados, que encorajados, prestam cada vez mais, a sua cooperação sincera á causa que a todos nós interessa.

A diretoria não se desviou nunca do rumo que traçou, qual seja de conduzir á solução exata, sempre colimando o benefício geral da classe, as aspirações coletivas.

Trabalhos inauditos estão se processando, com fim de desembaraçar, rapidamente o Centro, das duas responsabilidades financeiras, de torná-lo forte no campo esportivo, de encontrar meios os mais diversos para distrair e divertir os socios, seja pela lei-

tura de ótimos livros, com que se enriqueceu a biblioteca circulante, seja pelo cultivo facil da musica etc., que o Centro oferece.

Ora, para realizar com segurança todos esses problemas, não bastam somente os esforços, a dedicação, a tenacidade dos dirigentes, é imprescindível a colaboração incondicional de todos os sócios, cada qual na sua função especial.

E' digna de elogios a atuação brilhante que Pedro Badra vem desenvolvendo no sentido de estabelecer um verdadeiro e perfeito espirito universitário entre todos os estudantes de São Paulo, e nisso, não resta duvida, reside um dos mais solidos fatores para a gloria da nossa Universidade.

O Departamento Científico do Centro, atualmente dirigido por colegas da tèmpera de José Ramos de Oliveira, Licinio Dutra e Jorge dos Santos, presta assinalados e valiosos serviços aos associados, estimulando-os ao estudo acurado de muitas questões da

ciência médica, contribuindo destarte á elucidação de relevantes problemas, nesse campo das ciências.

No terreno esportivo, muito se tem feito.

A pista, já quasi terminada, oferece mais um ótimo meio á pratica dos esportes, e, jubilosos, vemos agora repleta de colegas todas as secções esportivas, graças aos esforçados diretores e treinadores, que, com acerto, o Centro escolheu e mantém.

Na parte social, o C.A.O.C. impoz-se á justa simpatia de toda a sociedade bandeirante, merecendo honrosos aplausos, pelas alegres reuniões dançantes e outras, que ele lhe oferece constantemente, e, sobretudo, pelo bello ideal que cultiva, talvez, o mais bello de todos, como é, de prestar auxilio médico aos nossos irmãos menos favorecidos pela fortuna, mantendo varios departamentos postos de caridade, graças ao nobre povo paulista, que nunca recusou o seu apoio material, como vimos pelo êxito do grandioso baile de gala

Obediente, portanto, a todos esses principios, caminha o C.A.O.C. a lar-

gos passos para realizar todos os seus objetivos, e, estamos certos, não serão perdidos os seus esforços, nem esteril a sua abnegação, porquanto os resultados do seu trabalho ai estão bem patentes, para estímulo para exemplo.

L.

Do "Bisturi"

ao Magisterio

O "bisturi", num sonho de uma dessas noites de verão, utilizando-se de todos os Gênios que a nossa Faculdade tem perfilhado, empreendeu uma grande homenagem. Da brilhante turma de colegas diplomados de 1935, que se foram incorporar a outras de não menos predicados, arrebanhamos para convívio dos seus, o João Marques de Castro.

Foi uma bela festa, como não houve outra igual. Decorreu na mais franca agressividade, entrecortada de quando em quando por vivas estrepitosos. E, no comer e beber durante a moitada, um dos membros pediu a palavra e leu: "Intrepido redactor-chefe: Pela ultima vez encarnas o Supremo Patriarcado do nosso pequenino Reino. Ninguém melhor deu a Cesar o que era de Cesar. Minha intenção não é evocar o Nazareno, mas antes lembrar os teus "Cristos" Foste poeta desta casa e si durante as aulas theoricas lias Dante e Petrarca, não era com um pressentimento vão de que mais tarde rimarias numa musicolidade de valsa a tua poesia. Mas si envelheceste a Musa com tantos fosseis, ficou a definição no seu maximo expoente.

Claro que não te é ignaro, que Humberto de Campos, numa dádiva de aniversario, cognominou João Ribeiro, em crônica, de São João, o Gramático; pois nós plagiaremos, alcunhando-te de São João do "bisturi" — Salve o mais jovem médico de São Paulo! — Salve quem menos badalou na Faculdade!" E o ruido dos aplausos já se tinha diluido e a festa iria terminar na cordialidade de inicio, quando alguém que se mantivera de tocaia protestou, afirmando que o redator-chefe não era merecedor de tão linda festa e para o espanto geral, concluiu: "O Metchnikoff já é professor de outra Escola..."

Mas ai esvaiu-se o nosso sonho e, estremunhados, os pares do "bisturi" prometeram que, num dia proprio para as pieguices, fundiriam todos os "bisturis" numa artistica choppa, galvanizando a nossa peritoneal gratidão ao belicoso redator-chefe.

A visita da Sra. Oswaldo Cruz



Em sessão solene realizada 2 do corrente, recebeu o C. A. O. C. a visita da exma. sra. d. Emilia Cruz, viuva do inesquecível mestre Oswaldo Cruz. Veiu convite especial afim de presidir baile que a nossa agremiação promoveu em benefício dos seus departamentos filantrópicos.

Na cerimonia, que foi simples e expressiva, homenageou-se, na pessoa de sua exma. viuva, o incomparavel mestre que encheu de gloria a nossa patria e tantos beneficios prestou á humanidade.

Presidindo o baile, que se realizou á noite, d. Emilia Cruz contribuiu imensamente para o brilho do mesmo.

O cliché acima mostra um aspeto da sessão solene, vendo-se o prof. Aguiar Pupo entre a distinta homenagem a presidente do Centro.

Prof. Pacheco e Silva

Ao amigo mestre precioso que é o prof. Pacheco e Silva, quer o "bisturi", nesta singela homenagem, apresentar os mais efusivos votos de felicitações, pelo brilhante concurso, em que conquistou a cátedra de Psiquiatria.

Seria desnecessário um concurso para este sabio paulista demonstrar o seu espirito profundamente culto. Todos nós já o conheciamos sobejamente. Portador de um grande título, que é a um tempo fortuna e gloria — o da estima com que o acompanha, prestigiada, por tantas tradições honrosas que constituem o apanágio do nosso povo, a justiça dos nossos conterrâneos, sentimo-nos extremamente orgulhosos em possuí-lo como mestre e guia.

Pelo seu afavel trato para com os discípulos, impõe-se Pacheco e Silva á nossa aclamação sincera.

Pela estima de que é merecedor, pela inteireza do seu carater, pela amizade que dispensa aos alunos, envie-lhe o "bisturi", em nome do C.A.O.C., os protestos mais calorosos de reconhecimento e as mais efusivas felicitações.

L.

BOAS NOVAS

Está de parabens o seu Faria, pois o Bioterium foi enriquecido por dois bonitos macaquinhos que, por conservarem ainda a cara de fêto parecem ser muito recentes.

Quem nos trouxe essa auspiciosa noticia foi o reporter das Folhas, o sr. Marone. Desculpou-se por não nos trazer pormenores, pois a macaca mãe por se achar indisposta não o quiz receber. Falando então com o sr. macaco pae não conseguiu pormenores, pois esse se mostrou ignorante no assunto.

Vae, afinal, reassumir a cadeira de Parasitologia o prof. Brumpt que ha 10 anos disfarçado se acha na pessoa do Benedito.

A descoberta desse disfarce cabe ao platitipo dr. Odorico que pelos seus estudos de Biotipologia chegou a essa brilhante e quasi incrível conclusão.

Consta, então, que, para não alterar a organização interna do Departamen-

to de Parasitologia com futuras modificações dos empregados, foi proposto que se descore o Brumpt e que se pinte de preto o atual regente da cadeira, havendo assim, por vicariedade, uma solução pacifica do caso.

Segundo informações fidedignas do Laboratorio de Histologia foram decobertos novos tipos de celulas sanguineas pelo simpatico-tonico Oria

Sangue do Janini e do Finochiaro e seus congeneres: hematias em formas de moedas podendo-se, claramente, sem imersão, ler o valor.

No Fiochiaro foi encontrado como tipo predominante, moedas de 2\$000.

No Janini, em desacordo com os padrões nacionaes, foram encontradas moedas do tipo 1\$500.

ESCALPELO

CARTA

Exmo. Snr. Redator do "bisturi"

Peço a V. S. o especial obsequio de dar agasalho nas calorosas colunas do seu prestigioso jornal a este despretencioso mas necessario esclarecimento

A imprensa indigena noticiou no dia 28 de Abril do corrente ano minha prisão no interior do estado e por meio desta venho fazer em publico a declaração de que apesar de ter igual sobrenome ao do secretario dessa Faculdade não se trata de pessoa de minha familia, nem mesmo de minhas relações.

Cadeia Publica, 28 de Abril de 1936

(a) Francisco Faria Junior.

TANGO BAR
CHEB GASEL

DOCES VARIADOS
CAFE' A 200 RS.
MEDIAS 300 RS.

BEBIDAS FINAS

R. da Consolação 47-A
(No ponto do bonde)

PESAMES

"o bisturi" apresenta, ao prof. Benedito Montenegro, suas condolencias, pelo passamento de sua estimada progenitora.

Ainda a livre docencia

Ninguem ignora quão brilhantes foram os ultimos concursos para a livre docencia de diversas cadeiras da nossa Faculdade, formalidade mais ou menos engraçada que o regulamento inventou como ultima novidade cá da casa. Dissemos formalidade porque os candidatos, velhos assistentes e ótimos amigos, já estavam virtualmente aprovados. E a graça está em que as cousas nada mudaram.

Os assistentes passaram a ser chamados livres docentes. Quanto ao mais, tudo continua como no "statu-quo"

Uma vez terminadas as provas, o "Bisturi" tratou de se fazer representar junto aos novos docentes, afim de se pôr ao par do novo estado de cousas. Entrevistando em primeiro lugar, o nosso velho amigo dr. Locchi, illustre diretor de um semanario que circula com grande sucesso nos nossos meios literarios e que se intitula "Almanaque dos casos curiosos". No momento em que o abordamos, o genial emulo de Testut (e do Jacó tambem, se o leitor quizer) preparava, no seu gabinete de estudos, a aula do dia seguinte.

Após os devidos cumprimentos e as classicas "desculpas pelo aborrecimento", entramos em animada palestra com o amavel mestre. E o dr. Locchi contou-nos, então, o martirio cruel a tem de se submeter todas as vezes que prepara uma aula, afim de que possa extrair, dos seus vastissimos e profundos conhecimentos, um resumo nitido e conciso de tudo aquilo que existe sobre a materia.

— O segredo do magisterio está no resumo — disse-nos ele. Quem não sabe resumir não leva vantagem. Não ha nada para impressionar a turma como a gente falar quatro horas sobre o orificio aortico do diafragma e no final pedir desculpas por não ter sido possivel resumir mais o assunto. E' bem verdade que ás vezes a gente bem que exgota os conhecimentos sobre o tema. Mas quando se fala em resumo, não ha quem não admita a possibilidade da existencia de mais um milhão de preciosissimas noções, escondidas avaramente nas profundas e esconsas camadas da cerebral substancia. Pretendo mesmo, dentro em breve, dar á luz um interessante trabalho, que versará

sobre o tema "Dos resumos, sua tecnica e sua applicação oportuna"

Encantados com a agudeza de espirito e a vastidão de conhecimentos do illustre mestre, apresentamo-lhe os nossos agradecimentos pela atenção com que nos recebeu e zarpamos para o segundo andar, rumo á Histologia. De passagem por um dos corredores, demos com o dr. Max, com quem entretivemos ligeira palestra, que nos confessou aborrecido que 60 minutos são muita coisa para uma hora só, achando mesmo que a hora devia ter 45 minutos, com o que se evitariam muitos dissabores.

E foi com grande alegria que, minutos após, apertavamos a mão do notavel histologista dr. Aquino, livre docente da ultima fornada, a quem pedimos nos desse algumas impressões sobre o novo estado de coisas.

O dr. Aquino afirmou-nos que, por enquanto, a ultima novidade que nos pode fornecer é a sua ultima descoberta sobre a analogia entre as aulas teoricas e as praticas.

— A diferenca unica que existe entre uma aula teorica e uma pratica — disse-nos ele — é que a primeira é dada no claro e a segunda no escuro. O resto é tapeação.

Satisfeitos, fomos falar ao dr. Paula Santos, que se entretinha com a brincadeira de fazer uma perereca dançar um samba carioca sob o estímulo de uma corrente galvanica. A experiencia, segundo s. s. nos informou, tem um carater mais recreativo que científico, pretendendo o autor apresentá-la á petizada na primeira "Hora do Gury" que a Radio Record organizar. O dr. Tito Cavalcanti, o ciclópico e ameno mestre, não nos pode atender, porque já havia chegado a hora do almoço e o illustre fisiologista havia ido dar de comer aos inocentes girinos, filhinhos diletos do professor Franklin, que se dá ao luxo de sustentá-los com mingáu de lepina e pasteis de extratos de tireoide...

E assim ficou encerrada a nossa reportagem, que nos levou á conclusão de que todos esses concursos tiveram por unica consequencia trocar o titulo de "assistente" pelo de "livre docente" E já não é pouco.

Lavoá-Ziê

LACTOZIM ALFA

Fermento Láctico, Proteolítico Bacteriolítico Aglutinante

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologico de Padua e Rovigo). E inócua em todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião colérico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristálticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

Sob o controle do Estado — BOLOGNA Italia

BIODINA

A Biodina a tua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

O clinico após umas injeções de Biodina póde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrolí, titular da Catedra de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Diretor do R. Instituto de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

SOCIEDADE DEPOIS DO BAILE

Terra da Garça, 12 de abril.

Dia de Pascoa...

O veterano veio congraçar com o calouro, no salão Vermelho do Esplanada. Um trote bonito e elegantíssimo. Sim, porque aqueles que se prezam acham simplesmente ridícula a posição em que se coloca o academico de medicina, quando dá um trote, como o deste ano, deselegante sob todos os aspectos.

Ha uma turminha que, quando chega perto dos nossos colegas, fica toda cheia de vento, mas nem sabe o que vem a ser o vento. Aliás, esse é o caso geral, como dizia o padre Esteves

"De uma roseira em flôr, por entre
[as folhas verdes

E' natural haver alguma folha
[morta.'

Apezar dos pezares, o baile se realizou, ultrapassando todas as expectativas. Presentes a êle estiveram as mais altas patentes do CAOC das outras associações congêneres e um pequeno rebanho de calouros.

Foi aproveitada a ornamentação que serviu na vespêra ao baile em beneficio das crianças do pavilhão "Sélassié" do Hospital Piratininga. O patrono do dito pavilhão esteve incógnito na vespêra e no dia do nosso baile; dizia ser o filosofo francês "C'Est l'Acier", tendo para isso colocado uma pseudo-barba postiça, e, afim de não ser reconhecido pela aviação do mávortico veterano Moço Lino, abandonou o lençol a indumentaria etiopes.

Os calouros, não renegando a linhagem do Negus, portaram-se como o horizonte: fugiam á medida que o veterano se aproximava. Tanto assim que foi notavel o brilho de sua ausencia. Era interessante vêr o Badra brandando e o Brandi abrandando-o.

E' muito provavel que a calourada tenha sido demasiadamente malhada na vespêra... Enfim, a mancada se consumou...

Réo da Torre...

O BAILE DE GALA

Dia 2 ultimo, realizou-se, nos salões do Esplanada, o grande e tradicional baile de gala que a associação representativa dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ofereceu á nossa melhor sociedade.

A realização visava fins humanitários, pois, a renda reverteu em beneficio dos departamentos científicos mantidos pelo nôvel C.A.O.C.

Ninguém nega que as instituições mantidas pela nossa associação sejam motivo de orgulho para toda gente culta da nossa terra. E, foi por isso que, pondo, mais uma vez, em evidencia caráter filantropico que orna a fina flôr da nossa sociedade, prestaram o indispensavel concurso, como illustres "patronesses", as figuras de mais alto relevo e que emprestam beleza e graça aos nossos meios sociais.

De fato, compenetradas do elevado objetivo e do grande alcance dessa realização, figuraram na distintissima lista de honra os nomes de mais viva projecção nos cenários artísticos e culturais e as expressões máximas da nobreza paulista

CARNET

Anniversarios :

— Fás anos hoje o nosso distinto amigo Efraim de Campos, ex-futuro vice-campeão de golfinho.

— Completou mais um aniversario, a 29 de fevereiro ultimo, o acidófilo Bidú ao Quadrado. A grata efemeridade só é comemorada nos anos bissextos.

— Colheu mais uma flôr o psicólogo Helio Lourenço de Oliveira um dos mais notaveis fisicomaniacos do seculo XIII A. C. Esse acontecimento já foi celebrado três vezes neste ano.

Batisados :

— Na igreja do Pinguim, foi molhado pelas santas aguas da Antartica o terno branco do enciclopédico aço J. Clemente de Moura.

— O Mélega, no ano em que nasceu, foi batisado com o nome de Henrique, em homenagem ao seu contemporaneo Ricardo, o Coração de Leão, herôde da 3ª. Cruzada contra o "ras", Saladino

Falecimento :

— No dia 21 de Abril de 1980 (para arredondar), faleceu Tiradentes, acusado como terrorista e principal responsavel pelas agitações contemporaneas. O conhecido dentista mineiro foi tambem processado por máus serviços á corôa de dentes do rei d. Juan VI, o Chôcho, filho de d. Maria I, a segunda rainha louca, e pai de d. Pedrinho I, o Banana, sexto marido da imperatriz Amelia e primeiro assistente da Marquiza de Santos, futura secretaria da Faculdade de Filosofia.

Visão pinheirense

Já vamos longe. A nossa Faculdade mete o telhado acima do Araçá... Vamos contar agora uma verdade que ninguém certamente contará :

Uma tristeza apenas nos invade, porque a Faculdade inspirará, embora vaga, uma saudade, como tudo o que passa deixará...

Assim tambem o carnaval passou e uma doce saudade nos deixou... Porém, a nossa Escola lembrará

a figura lendaria do rei Momo, porque parece, nesse grande assomo a grande Caravela do Araçá !

Réo da Torre

As colunas do Bisturi serão franqueadas todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

Cheio de esplendores, foi o vespêral dansante do dia 12, no Esplanada Hotel. Cheio de harmonia foi ele, porque os calouros (os poucos que foram) tiveram uma acolhida bastante honrosa e excepcional.

Cheio de tantas coisinhas subtis, que deixaram tantas subtis recordações em quem lá esteve.

Cheia tambem ficou a cabeça do reporter do "bisturi", ao ouvir tantas asneiras juntas formuladas por cérebros um tanto desfalcados de muitos colegas.

Não fossem tantos os subornos do reporter, cheias estariam estas colunas de comentarios, que fariam até as pedras da rua corar.

Tais criticas, seriam indispensaveis hoje, se esses mocinhos tivessem seguido os conselhos do "bisturi"

Por que, a toda hora, haviam eles de revelar ás ingênuas donzelas, sem que estas o perguntassem, a sua qualidade de estudantes de medicina?

Si o baile já dava um rótulo geral, por que motivo, cada um em particular tinha de se contorcer tanto, para mostrar que era academico?

Outros pretendiam explicar a mentalidade toda especial, do academico de medicina, como consequencia imediata do meio (sangue-dores) em que vivem. Felizmente eram calouros os que diziam tal.

Ora bolas!

Então "seu" E. M. Russo, quantas vezes o snr. repetiu, docemente chegando aos ouvidos das moças: como é, está gostando "deste nosso baile"?

Deixe de vaidades, pois não vê que isso não passa de imbecilidade?

O Barmak, ainda hoje tem viva a imagem de uma moça, cujos olhares, diz ele, lhe varavam tres vezes o coração, e que nessa víscera lhe ficaram cravados. Pudêra, tambem um "fardo" daqueles!

Napolitano se externava todo em explicar a uma jovem a tal mentalidade, de que falamos acima, só desistindo, ao saber que a jovem era chapeleira.

A um canto sombrio do salão, deparamos com um "bruto" moreno, a hipnotisar com seu verbo dominical, uma pálida creatura. Achegando-nos, vimos tratar-se do João Rugiero (ou o seu irmão gêmeo Miguel), que dizia: "Querida, eu te darei tudo, tudo o que quizeres, passarás uns dias pelo menos, neste hotel majestoso, orgulho da civilização brasileira..."

Mantenha-se á altura de sua posição social, rapaz, e largue de ser tapeador.

Nem é bom continuar.

Esses exemplos frizam bem a necessidade de se crear uma "nova mentalidade", como dizia o grande Pupo nesses extravagantes personagens.

A' meia-noite encerrou-se o arrastapé, ficando Badra satisfeitissimo, com as "rendas", que obteve, e que certamente ha de oferecer ás nossas "lindas" colegas, para que delas bem se sirvam.

Memento homo...

KISS-ME.

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

EUROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO - BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B - Telephone, 2-2582 - S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

FLORIANO e o AMOR

(Experiência n.º 1)

Cena I

PERSONAGENS:

Floriano, aberração da natureza, chefe de clínica. A turma o trata de Basaglia.

O Ridículo, disfarçado em amor.

O Eu do Floriano.

AMBIENTE:

Um quarto, uma cama de gradinhas; um cortinado com lacinhos cor de rosa e, pendente a uma fitinha também cor de rosa, um anjo da guarda.

Floriano — Euréca. Euréca, que lindo é o amor!

O Eu — Dorme, menino, tens aula às 8 da manhã e já perdeste quatro horas de sono. Euréca é sarna.

Floriano (baixinho) — Amo-a, meu coração está todo roído, sou feliz, sou feliz. Hosanas ao amor!

O Eu — Acalma-te, menino, e pensa na tua altura, que não a tens para o amor. O amor, no coração de um chefe de clínica, não fica bem. E' bom ainda que tu te lembres que o papai só te dá dinheiro para o bonde, e assim mesmo contadinho. Acabarás caindo em ridículo por deixá-la voltar para casa sempre só, usando a desculpa da Sta. Casa para não acompanhá-la, quando a verdade reside no único duzentão que alumia o fundo de tua algibeira.

Floriano — E' preciso agir. Tenho apenas dois mil e trezentos reis, e assim mesmo porque não fui assistir a fita do Buquejones na matinée de domingo! Papai tem que me fazer uma mezada, é uma injustiça que clama aos sentimentos humanos o privar-me da companhia de Mariana. Ah! si a Faculdade fosse na Lapa!

O Ridículo — Dinheiro, Florianinho! Oh não! Ama como os poetas, afasta o vil metal do amor. O dinheiro contém micróbios, não exponhas o amor a esse perigo.

O Eu — Menino, toma um gole da gua e prepara-te para dormir, que essa sensação logo passa. (Floriano prepara-se para dormir). Menino, ainda não rezaste!

Floriano (rezando) — Padre Nosso... Nossa Senhora... Salve Rainha... Creio em Deus... Men São Benedito... Meu Santo Antonio. Meu São Jorge... Meu Anjo da Guarda... Oh, Deus meu, eu amo Mariana! Fazei com que ela também me ame!

CENA II

PERSONAGENS:

Floriano, falando grosso.

Romeu, falando fino.

Joppert, pensa que fala mas é ventríloquo.

Carvalhaes, fala á moda de S. Rita

Foca, pensa que explica, mas embulha a turma e o Dreyfus.

AMBIENTE:

Floriano (triumfante) — Vocês vieram, eu conquistei aquela pequena. E' do barulho! Eu fui conversando com ela, o que é que vocês estão pensando!

Romeu — E' mesmo... que desgraçado!

Joppert — Você é um felizardo, Basaglia!

Floriano — Felizardo nada, eu sou mas é um cabra escovado e tenho escola de morro.

Carvalhaes — Ela é bonita, Basaglia?

Floriano (épico) — Os deuses pagãos da radiosa Hélade, mesmo conju-

gados, jamais conseguiriam melhor e mais perfeita estátua para o Olimpo. Depois, ela tem um quê de futurista...

A turma (a uma voz) — Oh!

Romeu (em tom maternal, devido á voz) — Olha Basaglia, tome cuidado, eu já me estrepei com uma de catorze anos...

Floriano — Ah! Mas ela é um anjo e eu não alimento más intenções. Para isso tenho "le grand monde"!

Carvalhaes (com uma pontinha de pimenta) — Qual Basaglia, a sua salvação é o Cinearte.

Floriano (ofendíssimo) — Deixe de brincadeiras, não conheço essa revista. Ademais já passei a puberdade, vou fazer 17 anos em Agosto do ano que vem!

Carvalhaes (com má intenção) — Dizem que ela usa calça curta, desculpe, digo meia curta...

Floriano (superior) — São intrigas da oposição.

(Entra o Foca. Todos empunham os lapis. No ambiente não se ouve sequer o zumbir de uma mosca, pois as moscas estão todas ausentes).

Foca — Os senhores já estão cansados de saber o que é hereditariedade. Assim, quando uma entidade humana morre, os seus herdeiros entram nas "quirelas"; quando os herdeiros morrem, novos herdeiros se apossam das mesmas "quirelas". Assim é a hereditariedade. O plasma germinativo, no caso, são as "quirelas", já que se transmitem aos herdeiros. Agora tratemos do caso da dominancia, com um exemplo frizante da primeira lei de Mendelsohn. Os senhores misturam rosas cor de rosa com rosas de cor branca; da mistura nasce uma mistura de rosas de várias cores, inclusive de rosas cor de rosa, rosas de cor branca e alguns pés de ervilha. Têm aí os senhores a exposição prática do mendelismo, ciência que buscou a sua origem no passatempo daquele abade que misturava camisa suja com grãos de trigo, para melhor criar os ratos cinzentos...

Floriano (intimamente) — Belíssimo! Si eu me cruzo com ela, eu sou a rosa branca, ela a cor de rosa; sim senhor, nascem duas rosas cor de rosa e uma rosa branca. E os cabelos puxarão os meus, pois o tipo liso é dominante. Sim senhor, tres rosas! Isto mesmo, dominante! A Mariana vai gostar de ouvir isso... Que coisa gozada a hereditariedade!

Romeu — Copie, Basaglia!

Floriano — Em que rosa ele parou?

Romeu — Deixe de ser besta, ele já entrou na goiaba!

Floriano — Cruzando goiaba!

Romeu — Não é isso. E' uma questão de hidrofobia. Trata-se de um gajo que não podia sentir o cheiro da goiaba que ficava com vontade de comela. Esse mesmo gajo não podia com o efeito do amendoim.

Floriano (baixinho) — Minduim, que frutinha gostosa! Vou comprar um cartucho para a Mariana comer no bonde...

(Um tinir estridente de campanha anuncia o fim da aula).

Floriano (dirigindo-se á turma) — Bem amigos, adeus.

Joppert — Nós não temos aula prática, Basaglia. Vamos á Sta Casa.

Floriano — Ela me espera...

Joppert — Ora...

Floriano — "C'est l'amour, toujours l'amour..." (sá precipitadamente e, ao longe, ouve-se-lhe o tropel).

Carvalhaes — O Basaglia está amando mesmo.

Romeu — Chi, ele é criança... Está influído...

CENA III

PERSONAGENS:

Floriano

Mariana

Floriano — Meu Deus, ela virá? (Do "Bar Maneco" chega até ao ponto do bonde "La donna é mobile"). Traga-me a terra o corpo e o inferno a alma, si aquela não for a Mariana! Oh, mas quem será aquele? E' mais alto, mais forte e mais bonito do que eu. Será (pensa uma coisa feia), meu Deus? Estão se despedindo. Oh, bandido! Macula-lhe a brancura da divina dextra com aquele repelente apertão! Que gana! Ah, si eu fosse o Joe Louis! Ei-la que vem agora.

Mariana — Que susto! E' você

Floriano — Como você demorou...

Mariana — O que? Você estava esperando?

Floriano — Propriamente, não. Esperava o bonde.

Mariana — Hum, isso sim...

(Chega o bonde. O camarão está quasi vazio, Mariana senta-se ao lado de um velho e Floriano no banco trazeiro, completamente desocupado. Descem na Avenida Pompeia, ela como de costume e ele por infelicidade).

Floriano (De cabeça baixa, olhando os pézinhos da menina e suas meias curtas, reviradas num descuido infantil) — Você está exquisita hoje... Que é que eu lhe fiz?

Mariana — Exquisita! Você pensa que eu sou obrigada a acha-lo engraçado todos os dias?

Floriano (gago e vermelho) — En... en... en... enga... ga... gaçadro?

Mariana — Decerto, com essa cara espinhuda e esse cabelo mais espinhudo e agressivo!

Floriano — Mas você sorriu-me e...

Mariana — E achei-o gozado, pois nunca tinha visto coisa mais cómica. Nada mais!

Mariana (furiosa) — Amor uma filha, está vendo? Eu não ligo pra criança. Não sou ama seca. (Finge escutar). Ouço passos e são os de meu pai. (Nada se houve porém).

Basaglia (assustadíssimo) — Seu pai? Nossa Senhora, acuda-me! (Sá correndo).

(Dez minutos depois Floriano para, próximo á Avenida Agua Branca. Olha para traz e o horizonte lhe foge da vista).

Floriano — Ah, si não fosse a descida, quando é que eu correria 500 metros! (De repente contém a respiração). Que vergonha! Um chefe de clínica correr! Por desaforo vou andar devagar. Não tenho medo! (Olha mais uma vez para traz). Bandida! E ainda me chamou de criança! Fugas ao amor! VERDUGO

Uma festa das Arabias

Realizar-se-á, na próxima semana, no salão do clube "Flôr de Stambul", uma interessante festa litero-musical, promovida pela colônia árabe da Faculdade e para a qual também foi convidado o nosso "oriental" director. O programa, salvo modificações de última hora, constará dos seguintes números

1) Abertura da reunião com um discurso em árabe pelo grão-vizir Hassan Ibn Sawaia, que saudará eloquentemente todos os patrícios presentes.

2) Ária "Salim, não me abandones!" da ópera "Uma noite em Constantinopla", pela soprano ligeiro Rosinha Abdala.

3) Demonstração de ventriloquia científica pelo pelotiqueiro Azem, que dirá dois capítulos do Aschoff e reproduzirá literalmente uma aula do Foca.

4) Diálogo cómico "O Homem da Prestação", pelos humoristas bizantinos Emílio e Chapechap.

5) Declamação do poema "Alkamar suspirando no deserto...", pelo próprio autor, o bardo Haddad.

6) Valsa "Saudades dos Dardanélos", cantada e tocada em flauta pelo Bidú.

7) Palestra pelo "hadschi" Abd el Badra, que descreverá as inacreditáveis aventuras dele e do seu camelo, na sua última peregrinação a Meca.

8) Moteto "Alá é grande e Maomet é seu profeta!", a quatro vozes por J. Daud (soprano), Daher (contralto), Bujamra (tenor) e Mansur (baixo). (Durante a execução deste número a assistência terá de se conservar prosternada e com a cabeça voltada para Meca).

9) Apresentação, pelo grupo cênico "Bando da Meia-lua", do emocionante drama "O Filho do Sheik", com a seguinte distribuição dos papeis

Sheik Said Ben Yussuf: Badra
Sheherezade, sua ojalisca predileta: Maria Houry.

Mustafá, filho do sheik: Camasmie.
Zoraida, amada de Mustafá: Rosinha.

Ali, rival de Mustafá: Arra.
Achmed, eunuco-mor do "homem" é (Urban).

Depois deste número haverá uma farta distribuição de "kib" aos presentes, após o que será encerrada a reunião com um grandioso baile.

Mercearia e Sorveteria

AVENIDA

Frutas — Chocolates — Bombons

SORVETES FINOS

R. da Consolação 430

(No ponto do bonde)

COPIAS EM DUPLICATAS

A maior organização da America do Sul
STENCIL — VERNIZ
PARA CORRIGIR

PAPEL — TINTAS — PERTENCES

Não comprem sem consultar os

IRMÃOS GIOIELLI

Ladeira da Memoria, 10 — Fone: 2-2984

O 5.º Ano em Dois Traços

Cicero — O homem da pasta. Mocinho sabido nas coisas extra-medicinais que lê com sofreguidão os autores pessimistas e que se envergonha de ter intestinos e de precisar urinar. Está atualmente no Juqueri. Pobre moço.

Renato de Toledo — Sujeito comprido e pernóstico. É um irreverente pediôfilo que corteja as mocinhas... de 12 anos. Estuda nas horas vagas e entende tanto de medicina como de melancias e pepinos.

Oscar Felio — Tipo elegante, de bigodinho alinhado, mas um tanto careca.

Com seu irmão Claudio forma—diz ele — o que se chama em linguagem de gente melhor, a dupla da irresistibilidade masculina. Ingenuos...

Lemmi — Grande fabricante de chapinhas e o expoente máximo em narizes. Dizem as más línguas que nasceu em "apresentação nasal". Com pretensões de grande clínico, dá-se agora ares de importância porque comprou o Sergent e ganhou dos irmãos, que o julgavam um assombro, um grande cronometro de ouro que não fica preto. No mais... um tipo inofensivo e passivo...

Vive amando e desamando a mesma pequena.

Morais — Turco disfarçado que forma com o Xavier a parelha mais feia do quinto ano. É o élo que sempre faltou á teoria de Darwin: o macaco-homem que deve ser exposto no museu Ipiranga como o mais brilhante argumento ambulante do transformismo. A' vista de um coqueiro sente que a voz do sangue o chama... e é preciso que os colegas o impeçam de saber...

Cordeiro — Ah! Este sim! É o belo Cordeiro, um pouco gordo, é verdade, mas belo. É um Adonis gordo... Tem um bigodinho que é um mimo e uma vontade louca de ter sido o melhor zagueiro que já passou pela escola.

Nelson Cruz — Honrando o avô Osvaldo, é o aço da turma. É uma massa informe que se julga parecida com o Chevalier e o Mario Reis. Chegou mesmo a usar palheta e querer cantar modinhas francesas obscenas. É um grande corpo apenso a um grande labio e para não negar o nome tem x no sangue. Conquistador de verdade, é o terror dos papás e das mamãs do Braz e de Santos. Conhece uma velha... Tipo do caipirão que aprendeu o abc.

Ciriaco — Por sua grandissima ferocidade é chamado o "homem-leão". Isso não o impede de amar, ha uns 6 anos, uma tal Odéte.

Sette — Tocador de piano e amigo intimo do Zezinho Camargo. Embora catolico fervoroso promove pique-niques em logares escuros e despovoados. Com sua vizinha doce vai se agitando no mundo feminino! Ah! seu Sette!

Concilio — Individuo bruto e feio. Fala como que grunhindo, mas no fundo é um bom rapaz.

Piza — Por sua grande musculatura de enchimento é chamado Tarzan, o filho do alfaiate. Antes, devia ser o "boi do quinto ano", pois sua alma é verdadeiramente bovina...

Pastore Homero — Individuo que de Homero não tem nada, mas que de pastor tem muito. Apesar de ser

Mussolinófilo até ás glandulas sebáceas, foi condecorado pelo Negus. Possui uma Packard anti-diluviana e um craneo que desafia as abóboras mais informes. Atualmente com alterações cerebrais, tem feito concorrência séria ao andrófilo Charles, tentando abraçar e beijar os colegas mais fortes como o Aquino, por exemplo.

Centola — Mocinho que faz questão de pôr nos cartões de visita o chão "Academico de medicina" Individuo de feições fetais e péssima caligrafia.

Mané — Cirurgião que não sabe de que lado fica o coração. Gringa a carcassa e dá rizadinhas com trejeitos simiescos. No caderno de notas escreve poesias desconexas e todas á amada, onde introduz palavras bonitas como melancolia, desilusão, idiosincrasia, pederastia, etc.

Papaterra — Sujeito hipócrita e pedante. Fantasiou-se de católico durante muito tempo até que no quarto ano se desmascarou e se apostasiou vergonhosamente. Anda sempre com livros de titulos exquisitos e grotescos e os mostra a todo o mundo para que digam — Oh! mas este rapaz é um sábio!" No fundo, um bobo.

Mauro — Individuo cujo andar se parece extremamente com o do camelo. E além disso, substitue vergonhosamente, criando neologismos, "brocardo" por "locardo" Ora, seu Mauro...

Frugoli — Rapazinho feio e pretençioso. Remedeia a feiura com ternos alinhados e risadas bestiais. É o pseudo Don Juan da turma. Ai, valiente!

Frogale — Parónimo do precedente ligado a ele por laços maritais. Louco para contar piadas sem graça e se zangar com brincadeiras.

Fuad — Turco latinista fantasiado de Luiz Carlos Prestes.

Tavolaro — O truão da turma. Obeso e peludo a mais não ser, dá gritinhos femininos na escuridão das aulas e nos momentos escolares solênes. Dança com o Degni a tarantela napolitana inspirando aos colegas pouco rizo e muita compaixão.

Jorge Santos — É a "Severa" que fez o ginasio no Porto. Atacado de burrice fez a "burrada" no ano passado e se casou de casaca e cartola, encarnando então o supremo ridiculo. Tem grande amor pelos burros. Talvez a voz do atavismo...

Renato Barbosa — Individuo verde, raquitico e integralista. Defensor perpetuo de Cristo e do Plinio Salgado. Um pouco nervoso e irritadico, mas bom rapaz...

Ciro Nogueira — A antítese do nome. Nada tem de Giro nem de Nogueira. Clorótico, com seis fiozinhos de bigode e com os pésitos orientados pagaiamente de traz para deante e de fóra para dentro. Vive á custa do Rio Branco excitando e chateando o Renato anterior.

Primavera — Este tem tantas qualidades que é quasi impossivel retratá-lo. O brilhante de sua personalidade tem tantas faces que até ofusca. Nos seus 3º ventriculos esconde habilmente uma bombinha com que consegue, ás mil maravilhas, encher certas partes baixas e distensíveis dos professores e dos colegas. É o homem que se não existisse precisava ser inventado para vergonha e gaudio do quinto ano. Julga que o mal de Pott é produzidp por agua de póte e quando ouve um duplo sópro nos quatro focos cardíacos

brada contente e admirado — Iiii. o meu doente tem oito sopros... É um imbecil disfarçado em estação florida do ano.

Flavio Macedo — Colega distinto, um pouco pedante e convencido, mas indiscutivelmente de grande garbo e porte equino. Isso lhe valen o epíteto gentil de "corcél" com que é conhecido nas rodas academicas. Como alguns outros colegas tem a mania de querer ser grande cirurgião. É o companheiro do Primavera.

Dante — Tão grande e tão bobo... Calmo e casto como uma melancia, mas no intimo lastima ser tão grande e tão bobo.

Nasser — Turco careca e inofensivo que dá rizadinhas histericas e tapinhas na barriga quando ouve as piadas sem malicia do Magaldi. Mas que careca!!!

Aquino — Pigmeu que inspirou a Brown os movimentos que lhe deram fama. Pupilo do Mesquita, que o considerava o maior ciínico da turma. Anda sempre empafiado porque "apresenta casos" no Departamento científico e fica todo encabulado quando fazem objeções aos seus "casos"

(Continúa no proximo numero).

SOCIEDADE BENEFICENTE ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

A S. B. A. V. C., um dos pontos capitais de apresentação da Chapa Badra, já desde é uma realidade. Destinase este departamento do Centro prestar assistencia social financeira aos que dela necessitarem. Sua diretoria ficou assim constituída. Diretor: Francisco Prudente de Aquino Filho. Secretario: Affonso Sette Junior. Tesoureiro: Domingos Andreucci. Esta diretoria já entrou em atividade, tendo sido concedida até hoje: a indicação junto a diretoria da Faculdade, dos alunos que devem ser isentos do pagamento da taxa de matricula, evitando assim, aos nossos colegas o vexame do atestado de indigencia, fornecido pela policia; cinco empréstimos no valor de um conto de reis (1.000\$000) a colegas em dificuldades financeiras. Não foram realizados mais empréstimos, por falta de fundos, porem, é programa da atual diretoria promover festividades beneficentes, cuja renda contribuirá para a formação do seu patrimonio.

A P R O V E I T E

OS ULTIMOS DIAS DA LIQUIDACÃO SEMESTRAL DA

Camisaria Victor

QUE OFERECE

ARTIGOS FINOS

PADRÕES EXCLUSIVOS

PREÇOS CONVIDATIVOS

23—25 Avenida São João 23—25

(Predio Martinele)

L A M E N T O P Ó S T U M O

(Soneto patológico)

Depois da autópsia, que durou um dia inteiro,
Na mesa, a suspirar em tom amargurado,
Contempla-se um cadaver todo retalhado
Pelas ferozes mãos de um torpe carniceiro.

E, tristemente, exclama o mísero autopsiado
"De fato, estou bem morto. O sopro derradeiro
De vida já exalei. E até percebo o cheiro
Horriavel deste soma já desintegrado!"

Depois, numa explosão de raiva concentrada,
Conclue, com frêmitos de dor na voz, assim
"Oh, sorte infame, triste, ingrata e amaldiçoada

Tem sido a minha, desde que ao mundo eu vim!
Vivi na terra uma existência desgraçada,
Para acabar nas negras garras do Amorim!"

Galeno

ESPECIALISTA EM RADIOS

MARIO DE SIPOLI

EX-TECNICO DA BRUNSWICK

CONCERTOS, REFORMAS E MONTAGEM DE QUALQUER TIPO DE RADIOS

Rua Major Diogo, 275 Atende chamados para interior TELEFONE: 2-2218 São Paulo

SESSÃO SOLENE *Secção de Grafologia*

O Bisturi foi convidado para assistir à sessão solene que se realizou para empossar na cadeira de Clínica Psiquiátrica o dr. A. C. P. S., vulgo Pacheco e Silva.

Cumprindo o nosso dever, passamos a relatar os fatos que se deram.

A sala da Congregação estava repleta, presentes as autoridades, o corpo docente, o discente e indiscente, isto é, os que não são alunos.

O dr. diretor abre a sessão, designando os profs. drs. Montenegro e Cavalcanti para, segundo a velha mania introduzirem no recinto indevassável da Congregação, o ilustre novo congregado.

Segundo nos pareceu, os profs. designados não estão acostumados a fazer essa difícil manobra, pois, ao buscar o novel professor, tentaram agarrá-lo. Esse protestou muscularmente. Estavam já dispostos a trazê-lo à força, quando um servente lhes informou que não era essa a técnica, bastava fazer um ar risonho, tocar com as pontas dos dedos o ângulo inferior da omoplata direita, tendo o cuidado de não empurrar com força, afim de não "enfessar" o "bruto" e deixá-lo entrar solto. Os dois profs., como são rapazes muito vivos, aprenderam logo e, assim, o fizeram.

Introduzido o novo membro, entrou em cena o Faria que o obrigou a jurar que só ensinará a verdade; seguiram-se as assinaturas.

Levantou-se, então, o dr. Almeida Prado que saudou o dr. Pacheco e Silva, salientando-lhe os valores inestimáveis.

Agradeceu o dr. Pacheco e Silva, aproveitando o ensejo para citar, como prova de gratidão, todos os nomes daqueles que o auxiliaram desde que nasceu até hoje.

Durante as citações fala no nome do dr. Can-Can, digo dr. Cantídio de Moura Campos; esse, que estava mergulhado em forte sonolência, como de costume, desperta ao citar-se o seu belo nome. Mas fá-lo com tal infelicidade que provocou desordem na sessão, pois o Bovero e seus serventes não se puderam furtar a uma animalesca e estrondosa gargalhada, própria dos melanodermas.

Entra, novamente, o Faria em cena, mas, desta vez, representando o seu legítimo papel "mantenedor perpetuo da ordem". Disse uma série de improperios, intimando a todos que fizessem silêncio, porém, seus olhares furibundos caíram sobre os alunos.

Restabelecida a ordem continuou o dr. P. e Silva seu belo discurso. Citou, então, para finalizar, dois grandes vultos da Medicina Brasileira, o dr. Franco da Rocha e o dr. Arnaldo V. de Carvalho, dizendo que o primeiro já está no Juqueri e que o segundo está parado à frente do nosso magestoso templo de ciência, como a contemplar a sua obra.

Eganou-se o orador, pois o venerável Arnaldo V. de Carvalho está de costas para o templo e olha, antes, para o cemitério do Araçá. Dir-se-á, então, que ele não contempla sua obra, mas o efeito dela.

Nesse momento o Bisturi o apartou, dando-lhe a demonstração do erro. O

Madame Papus, ilustre grafóloga e quiróloga, filha diletta do abade Machon, responde, por intermédio destas colunas, a todas as questões que lhe forem enviadas e presta qualquer informação sobre assunto de sua especialidade que lhe for solicitada, contanto que se preencham as condições indispensáveis para um bom estudo grafológico, quais sejam: 1) escrever em papel rugoso de tipo higiênico, 100 linhas no mínimo; 2) o assunto deve ser tratado em posição vertical, com grafia especial; 3) não usar assinaturas de outros, afim de não prejudicar as verdades científicas. Responde ela hoje aos seguintes consulentes:

Dr. Xilór — Não se ria, mas, nas entrelinhas de sua missiva, vejo um passado que em nada o recomenda. E' bom apagá-lo o quanto antes. Parece-me que nada menos de 56 mulheres (verdadeiros vampiros, como nos escreve) o perseguiram. Nisso entra em grande parte o fator beleza, não há dúvida. Mas senhor deveria manter-se acima dessas mesquinhez de matéria. Agora parece regenerado. Muito bem. Quanto à sua pretensão de se tornar orador, aconselho-o a desistir imediatamente. O estudo de sua letra demonstra notável inclinação para o estudo dos batráquios paulistas.

Bernardino Tranchesi — Muito agradeço pela carta que me enviou. Retribuo as suas palavras com o mesmo entusiasmo. A resposta que me pede o

orador se atrapalhou, tossiu, ficou vermelho e começou a fazer beijo; afinal, reanimado pelo bom velhinho Vampré, conseguiu continuar e terminar, brilhantemente, o seu discursito.

De repente notamos que o dr. A. Pupo começou a falar sosinho e pelo movimento de seus tremulos lábios percebemos que ele procurava comunicar que a sessão estava encerrada.

porém um tanto difícil. O senhor quer que eu lhe informe, si o seu caso apresentado no Departamento Científico do Centro agradou a todos. Não lhe posso responder com segurança. A sua grafia bem trêmula demonstra que não tem confiança em si mesmo quem não tem confiança em seus atos difícil ser-lhe-á impor as suas convicções aos demais. Entretanto, não desanime, o senhor tem um bonito estilo.

Jamil Haddad — O seu caso é duvidoso. Escreve-me, dizendo que não é poeta, e, mais abaixo, que pretende obsequiar-me com diversos livros de poesias de sua lavra. Não sei, si o senhor é ou não poeta. O que lhe afirmo é que não é nem um pouquinho epistólogo. A sua carta é simplesmente horrível, e, além disso, apresenta uma ortografia que... só dando com uma pedra nela. Desculpe a franqueza.

General — O senhor não passa de um sujeito atôa. Aliás, pela sua grafia, vê-se claramente o seu caráter, ou antes, a sua semvergonhice. Participe-me que tem noiva e dirija-se a mim em termos tais que me fizeram até corar. Então, pretende comprar-me o espírito e o corpo com a sua beleza e o seu dinheiro? Que me importam os seus 40 contos? Ora, vá pros quintos, e deixe-me em paz! Si ao menos soubesse escrever uma carta...

Renato Toledo — O senhor deseja saber porque perdeu as eleições do Centro e como deve fazer para conseguir vencer nalgum pleito futuro. A primeira questão é fácil de ser respondida. O senhor perdeu porque obteve menor número de votos do que o seu adversário. Quanto ao "modus agendi" para vencer, digo-lhe que deve trabalhar sempre com perseverança e coragem. Lembre-se da célebre aranha que estimulou o general inglês (v. Leituras Infantis).

ESCALPELO

MADAME PAPUS

Preparações L. P. B.

RADIOVITAMINA

(Produto alimentar e terapêutico) contém malte e oleos irradiados por raios ultra violetas. AÇÃO ANTI-RAQUITICA.

(3 colheres de sopa por dia).

INTESTIFAGO

Bacteriofago polivalente intestinal — NAS ENTERITES, COLITIS, ENTEROCOLITES DE ETIOLOGIA MAL DEFINIDA, NA DIARRÉIA INFANTIL E SENIL. Adultos 2-3 ampolas por dia, qual se apresentam ou diluídas em água, caldo ou leite; Crianças menores de 2 anos de 1 a 2 ampolas.

VACINA CONTRA A COQUELUCHE

Medicação específica. CURA RAPIDAMENTE E EVITA COMPLICAÇÕES, Caixa com 3 Ampolas para serem injetadas uma de 3 em 3 dias.

FERRO HEPATINA

Cada 200 grs. correspondem a 1 200 grs. de fígado fresco de vitelo, adicionado ao ferro necessário para que o hormônio hepático atue devidamente como hematogênico. NAS ANEMIAS INFANTIS E DA PUBERDADE, NAS AVITAMINOSSES, EM TODAS AS ANEMIAS SECUNDARIAS, NAS POS-HEMORRÁGICAS E NAQUELAS DEPENDENTES DE ESTADOS CARDIO-HEPÁTICOS-RENAIS.

Adultos de 2 a 3 colheres de sopa, por dia.

Crianças de 2 a 3 colheres de chá misturadas a um pouco de água.

(em vidro de 200 grs.).

CLORETO DE CÁLCIO

A solução é titulada de modo que uma colher (igual a que acompanha o vidro) corresponde a 0,30 centigramas de sal.

Crianças: Até 5 anos de 1/2 a 1 colherinha. Com mais de 5 de 2 a 4 colherinhas.

Adultos: De 4 a 6 colherinhas. Ampolas solução de 5 a 10% para injeções endovenosas.

SANAPUZ

Antivírus polivalente preparado segundo Besredka. PARA O TRATAMENTO DAS INFECÇÕES (FURUNCULOSE, ANTRAZ, FLEGMÕES, ULCERAS, FERIDAS, DERMATITES, etc.) DETERMINADAS POR GERMES DE SUPURAÇÃO.

Pomada — em bisnaga para aplicações locais.

Líquido — em ampolas para compressas húmidas.

Líquido — em conta-gotas para instilações.

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

RUA S. LUIZ N.º 161

FONE 4-0882

BACTERIOFAGOS

Uma das mais notáveis aquisições da terapêutica moderna
USO ORAL e APLICAÇÃO LOCAL

| | |
|-----------------|---|
| ESTAFILOFAGINA | Bacteriófago anti-estafilocócico. Ação curativa surpreendente e rápida no antraz, furunculose, osteomielite, acne, dermatoses estafilocócicas, etc. |
| COLIFAGINA | Bacteriófago anti-coli. Pielites, cistites, pielonefrites, colites, etc. |
| DISENTERIFAGINA | Bacteriófago anti-disentérico polivalente, ativo contra SHIGA e FLEXNER. |
| RIFOFAGINA | Bacteriófago anti-tífico paratífico. |
| ESTREPTOFAGINA | Bacteriófago anti-estreptocócico. |

IMPORTANTE — Para uso por *via bucal*, é indispensável adicionar-se um pouco de bicarbonato em regular volume de água (1/2 copo ou 1 copo), para evitar a ação do suco gástrico sobre o bacteriófago.

BREVEMENTE A VENDA

PLURIFAGINA — BACTERIOFAGO POLIVALENTE

Bacteriófagos desalbuminados para
USO ENDOVENOSO

SEÇÃO DE MICROBIOLOGIA
DOS LABS. RAUL LEITE
RIO DE JANEIRO

ESTAFILOFAGINA ENDOVENOSA
COLIFAGINA ENDOVENOSA
ESTREPTOFAGINA ENDOVENOSA
TIFOFAGINA ENDOVENOSA
PLURIFAGINA ENDOVENOSA

Direção Técnica: Prof. Dr. Mario Magalhães

Filial em São Paulo: Rua Benjamin Constant, 31

PAGINA ESPORTIVA

A NOSSA PISTA DE ATLETISMO

A nossa pista de atletismo já devia estar concluída. Mas sempre obstáculos imprevistos e bem contra vontade dos diretores do Centro se opõem. Isso de dá uma vez que tudo é conseguido pelo esforço deles, arranjando um pouco aqui, outro pouco acolá, sem onus para a tesouraria, por meio de auxílios oficiais dificilmente arranjados, depois de estafantes e aborrecidas estadias nas antessalas dos nossos homens publicos. E estes teem compreendido os anseios do Centro, embora não possam satisfazê-los completamente e de uma só vez.

Assim foi arranjado o cascalho necessario á base da pista. Assim está sendo arranjada a cinza. O transporte é feito em caminhões da Repartição de Aguas ou da Prefeitura, nas horas disponiveis e sem serviços nas respectivas repartições. Assim, com todos esses precalços já temos no nosso estadio quasi 200m³ de cinza.

Por iniciativa do Sr. José Augusto de Arruda Botelho um grupo de associados ofereceu ao Centro afim de ser utilizado por todos um "pushing-ball" e um saco de areia, para treinamento de box.

Com esse aparelhamento ficou o nosso Estadio mais completo ainda. Essa iniciativa é a mais louvavel possivel tendo em vista que os alumnos da Escola, que são os maiores interessados na melhoria das nossas instalações, até hoje pouco ou nada fizeram nesse sentido. Com esse fato demonstra-se que o Centro está interessando um poucadinho mais aos alunos da Escola.

Aos ofertantes do "pushing-ball" a diretoria do Centro agradece profundamente sensibilizada.

REMO

Contrariamente ao que foi anteriormente noticiado a C.A.O.C. não concorreu ao Campeonato de Remo do Estado, realizado no dia 20 proximo passado. Motivou esse fato a desfiliação dos grandes clubes de regatas de São Paulo da Federação Paulista dos Esportes do Remo, organizadora do referido campeonato e com os quais o Centro se solidarizou, do mesmo modo que as outras escolas da Universidade de S. Paulo.

Por esse motivo foi enviado á direção do Clube de Regatas Tieté-São Paulo seguinte officio

Exmos. Snrs. Diretores do Clube de Regatas Tieté-São Paulo.

A diretoria do Centro Academico Oswaldo Cruz vem por meio deste participar-lhes que não concorrerá ao proximo Campeonato Academico de Remo do Estado a se realizar em Santos e organizado pela Federação Paulista dos Esportes do Remo, solidario com a atitude assumida pelo Tieté-São Paulo que tem sempre atendido aos pedidos dos estudantes de São Paulo com a maxima solicitude.

Esperando que brevemente possamos ter o Campeonato Academico realizado em São Paulo pela nova associação de remo a ser fundada, subscrevo-me com estima

pelo Centro A. Oswaldo Cruz

(a) **Roberto Brandi**
Vice-presidente

OS ESPORTES AQUATICOS DURANTE O MÊS DE ABRIL

Durante o mês que se findou, desenvolveu a nossa turma de natação notavel atividade despedindo-se assim dos escassos dias quentes que o verão nos proporecionou.

No dia 2. enfrentamos o forte conjunto do Gremio Politécnico numa movimentada competição de natação, na qual tivemos que ceder a vitoria aos nossos valorosos adversarios que, como de habito, se viram auxiliados pela costumeira ausencia de alguns dos nossos bons nadadores. Dez dias após, participamos do Campeonato Universitario promovido pela F. U. P. E. no qual conseguimos honroso segundo lugar seguindo de perto Gremio Politécnico que se sagrou campeão com 72 pontos, enquanto conseguimos 66. Podemos afirmar, sem receio de erro, que a nossa turma teria feito melhor figura, não fôra o pouco caso e a conhecida indiferença de alguns colegas que sempre se negam a defender as nossas côres.

Para compensar a má vontade desses colegas, registramos com desvanecimento os esforços de outros que tudo fazem para conseguir a nossa vitoria.

Dentre estes, destacamos Octavio Germeck, que no Campeonato Universitario conseguiu três brilhantes vitorias, duas das quais em tempos recordes. Para demonstração de nosso reconhecimento, resolvemos, de acôrdo com o nosso presidente, eleva-lo á categoria de socio benemerito, o que deverá merecer a confirmação da Diretoria na sua proxima reunião. Ao lado de Germeck, é de justiça citar os outros colegas que com êle cooperaram naquela competição: Milton Siqueira, Francisco Rosa, José de Arruda Botelho, Oswaldo Mellone, João Caetano, Alfredo Rocco, Renato Aloe, Eno Mondadori e Antonio Cardoso de Almeida.

Além dessas competições, disputamos no mês de Abril, o Campeonato Universitario de pólo aquatico promovido pela mesma entidade, o qual ainda não foi encerrado. No dia 5, disputando o torneio-inicio desse Campeonato, vencemos o Gremio Politécnico por 3 a 2 e fomos vencidos, na partida final, pela Faculdade de Direito, por 4 a 2; conseguimos assim, o segundo lugar no torneio-inicio.

No decorrer do Campeonato, vencemos a Escola de Farmacia por 4 a 0 e a Escola Paulista de Medicina por 3 a 0, sendo vencidos pela Faculdade de Direito por 7 a 2, contagem explicavel para os que conhecem os campeões que integram aquele quadro.

Tambem nessa modalidade de esporte, tem a nossa turma se apresentado aquém das suas possibilidades, faltando sempre alguns elementos de valor. Nos varios jogos do Campeonato, teem constituído o nosso quadro, os jogadores: Alfredo Rocco, Leopoldo Raimo, Renato Aloe, Milton Siqueira, Oswaldo Mellone, José de Arruda Botelho, Eno Mondadori e Antero Barata.

Composto e impresso na
Typographia Cruzeiro do Sul

Papelaria - Tipografia Cruzeiro

ARTES GRAFICAS
IMPRESSOS EM ALTO RELEVO — ETIQUETAS E DESCALQUES
PARA MEIAS E TECIDOS — ARTIGOS ESCOLARES EM GRANDE
E PEQUENA ESCALA — LIVROS EM BRANCO E
OBJECTOS PARA ESCRITORIO

Rocco & Rossetti

Rua Wenceslau Braz, 18

TELEFONE 2-1969

SÃO PAULO

ESPORTES AQUATICOS

Com relação ao ultimo campeonato de natação o Centro recebeu o seguinte officio da F. U. P. E.

Exmo. Snr. Presidente do Centro Academico Oswaldo Cruz.

A diretoria desta Federação, em sua ultima reunião, deliberou felicitar esse distinto Centro filiado, pelas diversas vitorias obtidas pelos seus amadores, no Campeonato Universitario de Natação de 1935, recentemente realizado.

Esperando que o Centro Academico Oswaldo Cruz continue a prestigiar o nome do Esporte Universitario, reiteramos a V. excia. os protestos da nossa elevada estima e apreço.

Federação Universitaria Paulista de Esportes.

(a) **Caio Mario de Macedo** — 2.º secretario.

XADREZ

O campeonato interno da Escola de Medicina de 1935, interrompido o ano passado, foi concluido ultimamente, por intermedio do "match" final entre os Srs. Gilberto Harar e Altino Barbosa, que haviam finalizado empatados em 1.º lugar.

O Sr. Gilberto Harar conquistou o titulo maximo vencendo o seu habil antagonista por 3 vezes successivas, recebendo ambos assim, as ricas medalhas a que tinham direito.

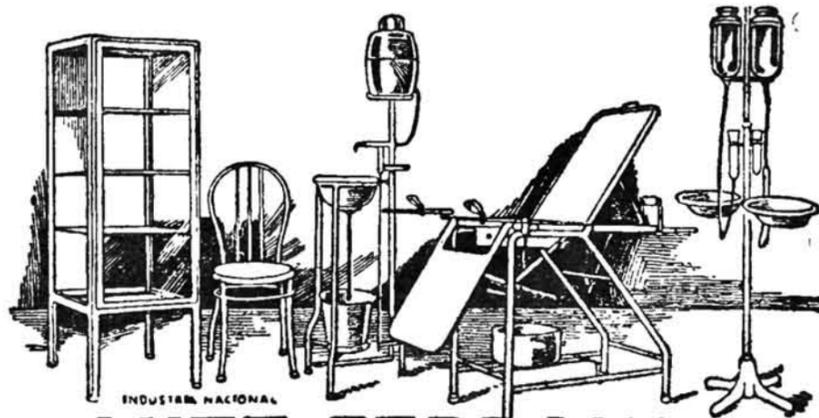
As partidas foram realizadas com grande brilho no Club Xadrez de São Paulo, gentilmente cedido pelos seus diretores.

Leiam e divulguem
o b i s t u r í



Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitales Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização Instrumentos
de Cirurgia Química Bacteriologia
e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
S.A. LDA.

Rua Direita N. 5 ■ S. PAULO

≡ PAGINA CULTURAL ≡

HOSPITAIS

Muito já falaram as grandes autoridades da medicina sobre a deficiência tão cruel quão revoltante da nossa organização hospitalar. Ao reservarmos aqui nestas modestas colunas um pequeno espaço para este assunto, não nos move o desejo mesquinho de atirar a face dos nossos homens de governo a pecha de semelhante incúria, mas apenas o de tornar mais uma vez patente a todos que esta deficiência de hospitais, ligada a outra, não menos grave, a falta de escolas, é que tem feito do povo brasileiro um povo pobre e desanimado, quando a terra, tão bôa e promissora, pouco exige para atulhar a casa de cada lavrador com messes que nenhuma outra terra daria. Mas esse pouco que a terra exige do trabalhador é demasiado para o povo brasileiro, cujo corpo, minado pela doença, se dobra ao menor esforço e de cujos lábios, á guisa de consolo, escapa o inevitável "não paga a pena". E assim, esse trabalhador que nem a foice, nem o machado, nem o amanho da terra pela enxada deveriam amedrontar vê-se obrigado a confiar na hipotética ajuda de Deus, enquanto dois palmos de chão lhe dão a parca mandioca para a farinha e algumas espigas de milho, o rio, pelo anzol, alguns peixes, a mata pujante alguma caça, pela arapuca, jaboticabas e algum palmito, quando ainda lhe resta um fio de coragem para derrubar o vegetal. Tal é o estado do brasileiro, que, contudo, quatro séculos de doenças não conseguiram exterminar, porque ele é apesar disso um forte.

Tal é o quadro que reflete o homem brasileiro.

É diante deste mesmo quadro que levantamos os mais entusiásticos aplausos á campanha pró Hospital S. Paulo, campanha que já rebôa vitoriosa por todos os rincões paulistas. É mais uma vez a iniciativa particular, graças á coragem de um pugilo de moços da Escola Paulista de Medicina, orientados dirigidos pela bôa vontade de seus mestres, dos quais ressalta em primeiro plano a grande figura de Otavio de Carvalho, que já se delineia o alicerce de um estabelecimento hospitalar modelo.

Supérfluos são os aplausos a uma obra de tão grande vulto, mas o futuro fará justiça á iniciativa que ajuda a preencher uma parte, embora mínima, de tão grande lacuna.

O Brasil inteiro e São Paulo, em particular, agradecem a generosidade desse empreendimento.

Dissemos no início do nosso artigo que não nos movia o desejo mesquinho de acusar os nossos homens de governo, porque compreendemos que, si os problemas hospitalar e escolar são, entre nós, de atualidade, eles já deveriam ter sido suscitados ha um século ou ha mais tempo ainda.

Verdadeiramente generoso seria o governo que desse início á construção de hospitais e escolas, embora tal empreendimento não pudesse ser levado a cabo no breve periodo de um quadriênio; alto e digno seria ao menos legar os seus alicerces aos governos futuros e que estes tambemsolenemente to-

massem como compromisso de honra a tarefa de continuar essas nobres emprezas.

Assistiríamos assim ao erguimento economico de regiões hoje improdutivas ou mesmo deficitadas pelo estado sanitário dos seus habitantes e ao levantamento de toda uma nação, pelos filhos.

S Paulo, Abril de 1936.

NelAlb

DESTINO

O Destino é cruel como a Molestia, misterioso como a Esfinge, incompreensível como a Mulher e inexoravel como a Morte.

É tão feiticeiro e sedutor que nos faz juguete de seus caprichos, alvo de suas iras e intento de seus desejos. Ora nos imerge no âmago dos prazeres dulçurosos e nos guinda ao pice sobranceiro do poderio egoista, ora nos faz patinhar no lodaçal asqueroso dos vícios desprezíveis e nos submerge no liquido infécto das ações insensatas.

É um ente subtil poderoso que desconhece rebeldias: avança empertigado, sempre de frente erguida, ciente de sua onipotencia; investe com feições enérgicas e semblante varonil, infundindo veneração; prossegue airoso sem nunca dobrar a espinha; continua indômito, como os elementos, sem jamais retroceder nos atos premeditados; não contorna obstáculos: alija-os; não teme incendios: extirpa-os; não evita furacões: aniquila-os. Mais impetuoso do que a Juventude, mais veloz do que o pensamento, mais espontaneo do que as pulsações do coração e mais possante do que os elementos, é o Destino. Este trissílabo comporta um código proeminente e superior que consolida a lei dos contrastes: aninha, no oceano do coração, a volubildade e abriga, nos meandros do cérebro, constancia.

Esta dualidade, contemporaneamente dolorosa e afavel, simboliza o Mar em sua mutação continua, a Terra em sua rigidez letal.

A Vida é uma ponte fragil projetada entre dois infinitos: o Nascer e o Morte. Ela, a ponte, funde, em seu cerne ardescente, as trevas e a claridade, a montanha e o abismo, o oceano e o lago: misturando-os, confundindo-os e amalgamando-os, origina um complexo informe: a Vida. É sobre este palco falaz que o Destino urde os seus misteriosos designios.

Porventura, será êle sombra de Deus ou espétro de nosso espirito?

Para solver-se tão intrincado enigma preponderará a lei dos contrastes: o fatalismo entrará em contenda com o livre arbitrio.

O primeiro prescinde lamentavelmente da atividade humana e reputa os sucessos, irrevogavelmente predeterminados, como resultantes de emanção sobrenatural. O ultimo repele, com relutancia, a intervenção do incognoscivel, e considera os acontecimentos provenientes de nossa livre vontade.

O que urge, é conciliar ambas as doutrinas filosóficas, o fatalismo com o livre arbitrio, não se refutando o irrevogavel da determinação divina e nem se repulsando o espontaneo da atividade humana. Em ocasiões inúmeras prevalece o pressuposto de uma das doutrinas, e em outras o da outra.

Veze sem conta, ao descambar da tempestade, ninguem se afoita a sair do lar para arrostar a furia dos elementos, e súbito, eis que ribomba o trovão e cai-se fulminado pelo raio fatal; muita vez, amando-se estuamente a vida e aspirando-se usufruir ainda da almejada Felicidade, desvia-se, com intuição, do bote assassino.

Que de vezes, se afrontam peripecias mil em busca da Morte, para o descanso eterno, e ela não se encontra, e quantavez, não se arcando com minazes vicissitudes da existencia, se atravessa o Styx na barca de Caronte, com a covardia do suicidio.

Penetrará, acaso, o Destino nos arcanos do Pre-nascer e do Post-morrer? Que o respondam os filósofos.

HENE MANSUR

ZOROASTRISMO

"Na mortalidade alegrar-se-á a alma do justo; perpetuos serão os castigos do mentiroso. É que determina Mazda Ohura para os seus dominios."

Yasua 45:7.

Em épocas bem remotas, talvez muitos milenios antes de Christo, um povo de raça branca, inteligente e numeroso, vagava pelas estepes longinhas da região oriental do mar Caspio: Arios se denominavam as tribus que compunham este povo. Um de seus troncos deu origem ao Bramanismo como vimos em artigo anterior.

Uma parte desse povo emigrou para as diferentes zonas do continente europeu e asiatico, sem que para isso os historiadores dessem uma explicação satisfatoria.

Na Europa passaram a ser conhecidos pelo nome de celtas e só mais tarde foram absorvidos pelos Romanos, por ocasião de suas gigantescas investidas por todo o continente europeu. Contudo, a Bretanha, o País de Gales e Irlanda resistiram ao poder absorvente das legiões romanas, e ainda se observam característicos célticos no seu povo e no seu idioma.

Porém, outros claus seguiram direção bem diferente e emigraram para a Asia Menor e Índia, caldeando sua lingua e a propria raça com os aborígenes, com os quais vinham a ter contacto.

Mas tal era a força vocabular e sintática da lingua ariana, que aos filólogos modernos foi relativamente facil encontrar os liames indicativos da relação que existe entre os idiomas indo-europeus e as raízes da lingua dos valentes arianos.

O nucleo que se enbrenhou na Asia Menor e na India foi o centro de novas migrações e lá pelo ano de 1.500 A. C., um forte contingente de familias deslocou-se para o sul e instalou-se no Iran ou Persia e países adjacentes.

O acidentado da terra e a instabilidade climática exigiram dos novos ha-

bitantes uma soma de energia e atividades de extrema importancia, imprimindo nos ariás caráter pronunciado de lutadores e espirito belicoso relevante. Os arianos eram primitivamente politeístas tanto que adoravam os astros, as forças da natureza e em especial Míttra, o Deus do Sol.

Por volta do ano 650 A. C. num meio éticamente assim formado surge o vulto impressionante de Zoroastro, o profeta do Iran, que segundo pensamos não ha exagero em compará-lo com os grandes profetas de seu seculo como Búda, Confúcio e Jeremias.

Zoroastro proclamava com todo o entusiasmo de sua fé: Deus é um só e inimigo irreconciliável do mal. Entrava, pois, em rude combate com o politeísmo tão proprio e característico da época. Porém, nada temia o profeta porque propagava o Bem, e com este devia vencer o Mal. Tornava-se patente o dualismo concepcional, sobretudo, quando esses principios receberam denominações proprias.

O Deus do Bem era chamado Mazda ou Ormúdz, era perfeito, todo poderoso, diferenciando verdade do erro, o bem do mal e protegendo os bons de coração, os justos. Mazda Ohura, deus supremo do Zoroastrismo, não tem paralelo nos céus e na terra, e daí deriva a condenação á idolatria, ao antropomorfismo, divino e ao culto das forças da natureza. Ormúdz é assistido por seis arcanjos.

Ahriman representa o deus do mal, a personificação do espirito destruidor, gêmeo de Mazda, quasi tão potente como êle, sendo fonte constante de tentações para os homens e conduzindo-os para as penas eternas.

Devemos pôr em relevo a extrema dificuldade em harmonizar este evidente dualismo no pretense sistema monoteísta do Zoroastrismo. Assim o fazemos, porque, segundo nos parece, o Cristianismo, religião moderna, se vê a braços com semelhante dificuldade quando proclama o mistério da Santissima Trindade.

A concepção de moral é bela, sublime e elevada, porém Mazda "não conhece amor e misericórdia", pois que ao pecador pouca esperança lhe resta de salvação.

A ponte que reúne este mundo aos dominios de repleta felicidade de Mazda é extremamente larga para os bons e os justos, ao passo que é extremamente estreita qual lamina de faca para os pecadores e os máus.

Marius Dignus

